



# EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: REFERENCIAL DE ORIENTAÇÃO AO PROCESSO EDUCATIVO

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA  
(ORGANIZADOR)



# EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: REFERENCIAL DE ORIENTAÇÃO AO PROCESSO EDUCATIVO

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora

Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Educação geográfica: referencial de orientação ao processo educativo

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação geográfica: referencial de orientação ao processo educativo / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-540-2

DOI 10.22533/at.ed.402202810

1. Educação geográfica. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini (Organizador). II. Título.

CDD 910.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

### Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “Educação Geográfica: referencial de orientação ao processo educativo” cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de dez capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições brasileiras e chilena.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento da Educação Básica no país em consonância com a formação inicial e continuada de professores. Por isso, reitera-se a oportunidade em debater a ciência geográfica e algumas propostas que possam convergir para a construção de uma Educação Geográfica crítica, comprometida e propositiva para derrubar muros, cercas e fronteiras.

No decorrer dos capítulos as autoras e os autores apresentam leituras inerentes ao Ensino de Geografia, Ciberespaço, Educação Profissional, Políticas públicas, Política Externa, Formação Científico-Humanista, Expansão urbana, impactos ambientais, preservação urbana, mobilidade urbana, Geografia Literária, Geografia Política e o acesso à saúde nos assentamentos rurais. Tais temas são essenciais para construção de uma Educação Geográfica que fomente à cidadania e transformação social e territorial.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão da educação geográfica transformando as realidades, ensinando com criticidade, derrubando as barreiras com coerência metodológica e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo presente-futuro.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, TECNOLOGIA E CIBERESPAÇO: UMA ARTICULAÇÃO POSSÍVEL?

Lânderson Antória Barros

Dione Dutra Lihtnov

**DOI 10.22533/at.ed.4022028101**

### **CAPÍTULO 2..... 11**

OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA COMO POLÍTICA PÚBLICA

Juliana Lopes Lelis de Moraes

Nelba Azevedo Penna

**DOI 10.22533/at.ed.4022028102**

### **CAPÍTULO 3..... 20**

ESTUDIO ACERCA DE FACTORES DETERMINANTES EN LA ELECCIÓN DE UN PLAN DIFERENCIADO EN ESTUDIANTES DE ENSEÑANZA SECUNDARIA DE DOS COLEGIOS CHILENOS

Angélica Aurora Corrales Huenul

Loreto Inés Caro Concha

Cristian Andrés Espinoza Fuenzalida

Boris Alexander Espinoza Peña

**DOI 10.22533/at.ed.4022028103**

### **CAPÍTULO 4..... 30**

EXPANSÃO URBANA E IMPACTOS AMBIENTAIS: CARACTERIZAÇÃO DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL ENTRE OS ANOS DE 1990 E 2018 NO VETOR DE CRESCIMENTO SUDOESTE DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE, SP - BRASIL

Mônica Kurak Lombardi

Roberto Braga

**DOI 10.22533/at.ed.4022028104**

### **CAPÍTULO 5..... 44**

A DINÂMICA DA MATERIALIDADE/IMATERIALIDADE NO DICOTÔMICO CONTEXTO DA PRESERVAÇÃO URBANA

Jussara Martins Rodrigues

João Donizete Lima

**DOI 10.22533/at.ed.4022028105**

### **CAPÍTULO 6..... 53**

DIAGNOSTICAR PARA PLANEJAR: ÁREAS VERDES INTRA-URBANAS DEGRADADAS, O EXEMPLO DA SERRA DA MISERICÓRDIA

Patricia Luana Costa Araújo

Felipe Gonçalves Amaral

Rita Maria Cupertino Bastos

Camilla Bandeira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.4022028106**

**CAPÍTULO 7..... 64**

O CONTORNO MESTRE ÁLVARO: ALTERNATIVA AO FLUXO VIÁRIO DA BR-101 NORTE NO MUNICÍPIO DE SERRA (ES)

Álvaro Luiz de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.4022028107**

**CAPÍTULO 8..... 85**

A IDENTIDADE E O LUGAR NA OBRA DE JORGE AMADO: A GEOGRAFIA LITERÁRIA DA REGIÃO CACAUEIRA DA BAHIA

Rita de Cássia Evangelista dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.4022028108**

**CAPÍTULO 9..... 94**

DEFESA DO ESTADO BRASILEIRO E LIMITES DA ATUAL POLÍTICA EXTERNA

Rosivania Santos de Jesus

**DOI 10.22533/at.ed.4022028109**

**CAPÍTULO 10..... 109**

SAÚDE, ACESSO E ACESSIBILIDADE NA (RE)PRODUÇÃO DA VIDA DOS MORADORES DO ASSENTAMENTO ITAMARATI – PONTA PORÃ – MATO GROSSO DO SUL

Alex Sandro Vergino Lima

**DOI 10.22533/at.ed.40220281010**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 120**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 121**

# CAPÍTULO 6

## DIAGNOSTICAR PARA PLANEJAR: ÁREAS VERDES INTRA-URBANAS DEGRADADAS, O EXEMPLO DA SERRA DA MISERICÓRDIA

*Data de aceite: 01/10/2020*

### **Patricia Luana Costa Araújo**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
Rio de Janeiro/RJ  
<http://lattes.cnpq.br/8367014255932908>

### **Felipe Gonçalves Amaral**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
Rio de Janeiro/RJ  
<http://lattes.cnpq.br/1512156025294249>

### **Rita Maria Cupertino Bastos**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
Rio de Janeiro/RJ  
<http://lattes.cnpq.br/7566309664729594>

### **Camilla Bandeira da Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
Rio de Janeiro/RJ  
<http://lattes.cnpq.br/0817622317203039>

**RESUMO:** Atualmente é evidente que a gestão ambiental assumiu uma posição notória entre as preocupações da sociedade e além dela o planejamento urbano tem se demonstrado preocupado com o aproveitamento sustentável de áreas urbanas. Mescladas, essas duas áreas do conhecimento, em crescente expansão, propiciam-se novos meios de se planejar o espaço. O planejamento urbano ambiental pondera diversas ações, que podem ser de diferentes naturezas, entre elas a gestão ambiental de remanescentes verdes, normalmente degradados em áreas urbanas, visando garantir, com base

em princípios e diretrizes a conservação dessas áreas e além disso um reordenamento territorial, para que o uso desses locais seja aliado a proteção do meio ambiente ajudando assim no reaproveitamento e readequação dos mesmos e seu uso geral para educação ambiental e lazer dentro de áreas urbanas. Portanto o objetivo desse trabalho é alimentar o conhecimento sobre a Serra da Misericórdia um dos enclaves verdes do município do Rio de Janeiro, localizada na Área de Planejamento 3 (AP3), trazendo assim a partir de diagnóstico a importância do planejamento urbano ambiental para o exercício de pensar esses tipos de áreas. Por possuir tanto potencial e grandeza, questionamentos dos motivos que fazem com que a Serra seja esquecida pelo poder público e pouco apropriada pela maioria da população da cidade são recorrentes. A partir de pesquisas exploratórias de dados ambientais e urbanos, diagnósticos, análises de mapas, bibliografias, documentos e relatórios empregados pelo planejamento urbano ambiental espera-se reconhecer e entender a área de estudo proposta. Para que assim sejam obtidos produtos qualitativos e quantitativos dos problemas urbanos e ambientais e a suas evoluções com o intuito de que futuramente a Serra da Misericórdia possa receber investimentos a nível de projetos executivos e/ou políticas públicas destinados ao lazer, cultura, infraestrutura geral e a reabilitação ambiental da área.

**PALAVRAS - CHAVE:** Planejamento Urbano-Ambiental, Gestão Ambiental, Serra da Misericórdia, Rio de Janeiro

## DIAGNOSING TO PLAN: DEGRADED INTRA-URBAN GREEN AREAS, THE EXAMPLE OF THE SERRA DA MISERICÓRDIA

**ABSTRACT:** Currently, it is evident that environmental management has assumed a prominent position among the concerns of society and, in addition, urban planning has shown itself to be concerned with the sustainable use of urban areas. Merged, these two areas of knowledge, in increasing expansion, provide new ways of planning space. The environmental urban planning considers several actions, which can be of different natures, among them the environmental management of green remnants, normally degraded in urban areas, aiming to guarantee, based on principles and guidelines the conservation of these areas and in addition a territorial reorganization, so that the use of these places is combined with the protection of the environment, thus helping to reuse and readjust them and their general use for environmental education and leisure within urban areas. Therefore, the objective of this work is to feed knowledge about Serra da Misericórdia, one of the green enclaves of the municipality of Rio de Janeiro, located in Planning Area 3 (AP3), thus bringing from the diagnosis the importance of environmental urban planning for the exercise to think about these types of areas. Because it has so much potential and greatness, questions about the reasons that make the Serra forgotten by the public authorities and little appropriated by the majority of the city's population are recurrent. From exploratory research on environmental and urban data, diagnostics, map analysis, bibliographies, documents and reports used by urban environmental planning, it is expected to recognize and understand the proposed study area. In order to obtain qualitative and quantitative products for urban and environmental problems and their evolution, so that in the future Serra da Misericórdia can receive investments in terms of executive projects and / or public policies aimed at leisure, culture, general infrastructure and environmental rehabilitation of the area.

**KEYWORDS:** Environmental Urban Planning, Environmental Management, Serra da Misericordia, Rio de Janeiro

### 1 | INTRODUÇÃO

A cidade do Rio de Janeiro é conhecida pela beleza cênica vinda do encontro dos seus elementos naturais e da cidade posta entre esses elementos. Onde sempre se apresenta o verde exuberante dos grandes maciços costeiros, o azul do oceano, da baía que limita a cidade e da construção antrópica associada a essas paisagens. Não muito longe dessa paisagem do imaginário internacional, existem outras não tão famosas, mas de grande amplitude se pensarmos em área e importância local, e que se encontram abandonados pelo poder público, sofrendo com a falta de gestão e planejamento. Entre essas áreas está a Serra da Misericórdia.

A subutilização desses espaços menos visíveis politicamente e midiaticamente se tornam graves para a população que reside nesses locais, o que traz por consequência falta de espaços de lazer, uma menor qualidade de vida e vulnerabilidades sociais da população. Sem nenhum planejamento que vise um melhor aproveitamento desses espaços, se tornam localidades expostas a interferência humana que em geral não zela pelas mesmas, pelo

contrário, apenas desmata e degrada.

Por isso é importante que o planejamento urbano-ambiental seja um instrumento de ação para espaços como esses na cidade, pois através dele que se pode traçar diretrizes para a gestão territorial, controle e expansão dos municípios, desenvolver programas e serviços que visam melhorar a qualidade de vida da população e áreas urbanas de forma sustentável.

A partir disso, esse trabalho tem como objetivo encaixar a Serra da Misericórdia, o maciço esquecido da cidade do Rio de Janeiro, dentro do escopo de atuação do planejamento urbano ambiental, mediante diagnósticos que tragam a importância e a relevância da área para o município e para as localidades próximas a ele.

## **21 O PLANEJAMENTO URBANO E A QUESTÃO AMBIENTAL EM FOCO**

Uma das finalidades do planejamento territorial é elaborar métodos eficazes que ajudem no desenvolvimento do território. O desenvolvimento está ligado a melhorias das relações sociais e do espaço, e é o resultado da equação melhor qualidade de vida (que está relacionada à esfera privada), maior justiça social (que está relacionada à esfera pública) e, dessa forma, é entendido como uma mudança positiva, em todos os aspectos, sejam eles sociais, econômicos ou ambientais (SOUZA, 2013).

O planejamento é o pensamento orientado para o futuro, é uma escolha entre alternativas. Deve-se levar em consideração os limites, as restrições, as potencialidades, os prejuízos e os benefícios. Deve-se pensar na possibilidade de diferentes tipos de ações, que dependem de condições e de circunstâncias variáveis. O planejamento é, portanto, uma técnica aplicada ao território que proporciona: organização espacial, social e ambiental a partir da necessidade de organização deste espaço dinâmico e em constante transformação (RIBEIRO & SILVEIRA, 2006).

Ao pensar numa área urbana, deve-se preconizar satisfazer as necessidades do homem. Há, portanto, necessidade na geração contínua de espaços para moradia, trabalho, deslocamento e lazer, para atender o crescimento constante observado nas cidades. Mas essas necessidades devem ser implantadas sem causar danos aos demais componentes deste espaço. Assim, o processo de planejamento urbano tem como propósito ordenar, articular e equipar o espaço, de maneira racional, direcionando a malha urbana, assim como suas áreas ou zonas, a determinados usos e funções (PHILIPPI et al., 2004). E atualmente está mais do que nunca, vinculado ao processo de planejamento ambiental e suas ferramentas legais, exigindo dos profissionais que pensam esse espaço conhecimento de seu papel, como também das novas formas, métodos e aplicações de conceitos que tendem a acompanhar o dinamismo complexo da vida na sociedade atual (SILVA & WERLE, 2007).

Dessa forma a ideia de processo de planejamento está baseada na compreensão

de que somente ocorre eficazmente se houver todas as fases de desenvolvimento técnico: levantamentos e diretrizes, projeto, execução e reanálise. Para assim conhecer o espaço a fim de planejá-lo, o que torna os diagnósticos um importante forma de ler a complexidade de uma área e assim começar a pensar em diretrizes de planejamento.

### 3 I A SERRA DA MISERICÓRDIA, O MACIÇO ESQUECIDO

A cidade do Rio de Janeiro possui três grandes maciços: o Maciço da Tijuca, o Maciço da Pedra Branca e a Serra do Mendanha, onde são encontrados respectivamente o Parque Nacional da Tijuca, o Parque Estadual da Pedra Branca e o Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha, todos Unidades de Conservação, com gestões eficientes frente a degradação e ao uso sustentável dessas áreas. Além dos três grandes maciços, a cidade também possui dois pequenos maciços: a Serra do Engenho Novo e a Serra da Misericórdia. Ambos não possuem nenhum tipo de planejamento ou medida legal para a proteção ou conservação dessas áreas, permitindo, assim, que as mesmas sofram com as ações antrópicas (Figura 1).



Figura 1 - Mapa de localização dos maciços do município do Rio de Janeiro.

Fonte: Autores

A Serra da Misericórdia é um desses pequenos maciços do município, localizada na Área de Planejamento três (AP3), cercada por 27 bairros da zona norte da cidade e que possui aproximadamente 35 km<sup>2</sup> de área vegetada. Por ser muito adensada, esta região possui o menor índice de áreas verdes per capita da cidade. A serra está localizada no centro da AP3, dividindo-a e fazendo com que dentro dela haja locais mais isolados,

com diferentes níveis de acesso e mais próximos e mais distantes das centralidades do município (Figura 2).

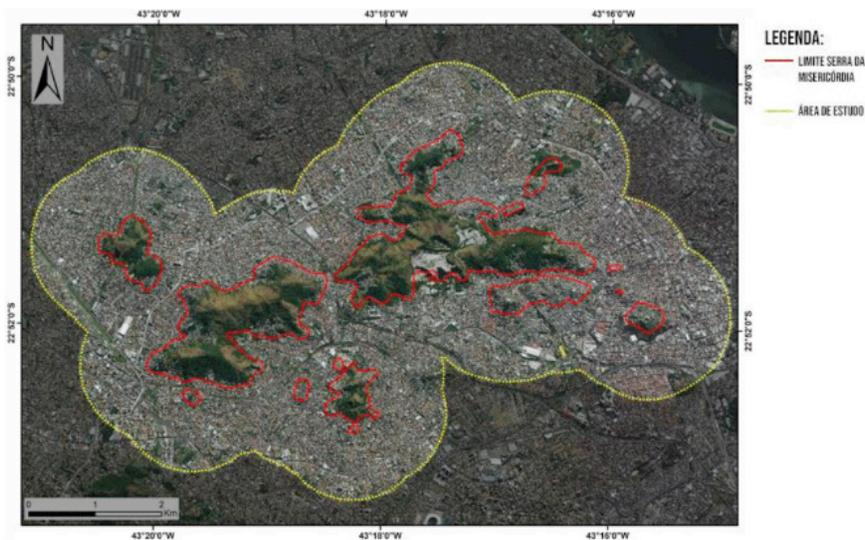


Figura 2 - Mapa de delimitação da Serra da Misericórdia e da área de estudo.

Fonte: Autores.

Para esse trabalho, a área de estudo consiste em um raio de 1 km a partir do maciço, pois é a área que mantém relações e impactos diretos com o mesmo. A partir dele se faz uma leitura mais detalhada da Serra, como se pode visualizar na Figura 2.

#### 4 | DIAGNOSTICAR PARA PLANEJAR

A primeira fase do planejamento é o reconhecimento e o entendimento da área que se pretende planejar. Espaços, sejam eles quais forem, são complexos e a melhor forma de entendê-los é tentar fazer leituras mediante suas partes (SANTOS, 2004). A primeira iniciativa para compreender a Serra da Misericórdia foi a tentativa de compartimentá-la. Uma das formas de fazer isso foi a partir de seus morros. Sendo assim, foram criados 4 compartimentos que tentam dar uma leitura heterogênea a área (Figura 3).

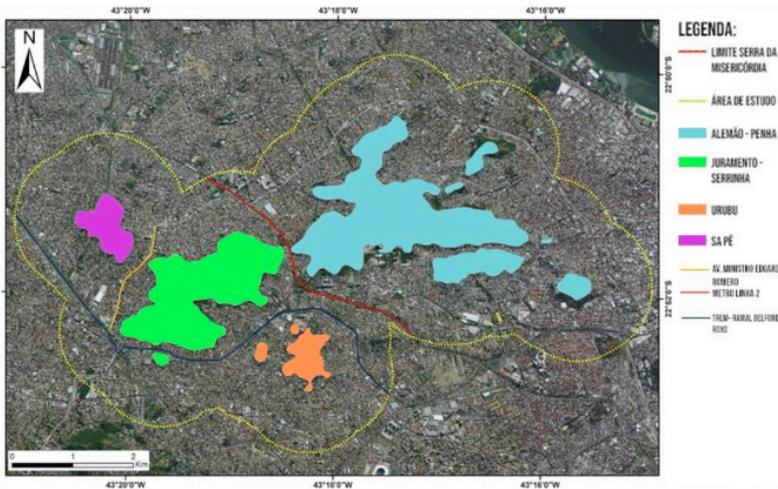


Figura 3 - Mapa da compartimentação da Serra da Misericórdia.

Fonte: Autores.

Posto isto, o primeiro e maior compartimento da área de estudo é o Alemão-Penha, o morro mais a leste, seguido pelo Juramento-Serrinha que se separam pelo corte da Linha 2 do metrô. O terceiro compartimento é o do Urubu, que está mais ao sul da área de estudo e por último o Sapê que está mais ao norte. O primeiro recortado pela linha férrea do Ramal Belford Roxo e o segundo recortado pela Avenida Min. Edgard Romero, uma via arterial da área, ambos recortados do Juramento-Serrinha. Por conseguinte, se torna mais simples entender que a área de estudo se dá a partir de quatro grandes morros de leste a oeste.

A segunda iniciativa foi entender a cobertura do solo da área de estudo, apresentada na Figura 4, para assim pensar em formas de proteção, recuperação e manejo de áreas. Nesse caso, pudemos observar que grande parte dos recortes de maior altitude da serra ainda possuem uma cobertura verde, seja ela arbórea ou herbácea, e as maiores manchas de remanescentes florestais estão nas encostas. Outro ponto representativo é que na compartimentação do Alemão-Penha há o resquício de uma grande área de mineração no centro do maciço.

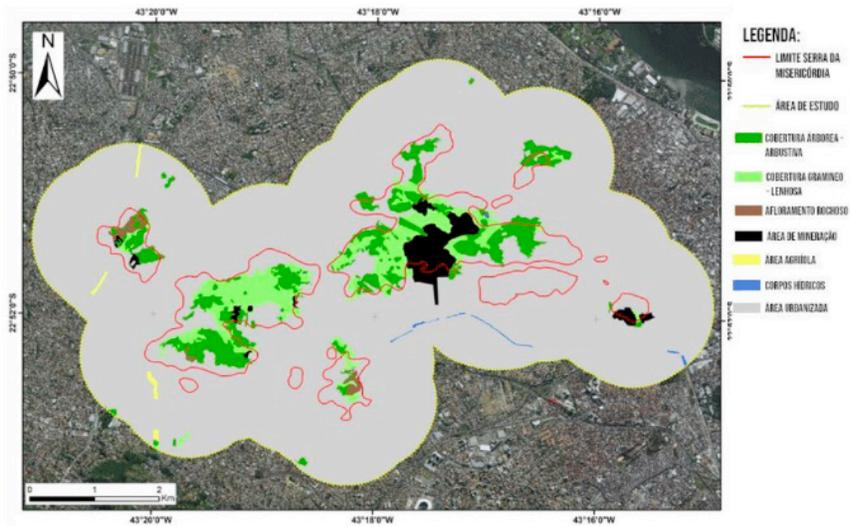


Figura 4 - Mapa da cobertura do solo da Serra da Misericórdia e seu entorno.

Fonte: Realizado pelos autores a partir dos dados do DataRio.

Em consideração a área de estudo prevalece seu caráter urbano como já era esperado, visto que está localizado no meio de uma importante cidade global. Também pode-se observar que mesmo em áreas de encosta esse caráter urbano se mantém. E, por fim, as pequenas áreas agrícolas se dão pelo local de servidão criado pela passagem de redes de alta tensão que abastecem o município, prática comum nos subúrbios cariocas.

Com foi possível visualizar anteriormente, a Serra apresenta uma taxa de ocupação muito alta nas encostas dos morros e maciços acima de 100 metros. Vale ressaltar que essa ocupação se resume aos quatro grandes complexos de favela que abriga: Complexo da Penha, Complexo do Alemão, Complexo do Juramento e Complexo do Sapê (Figura 5).

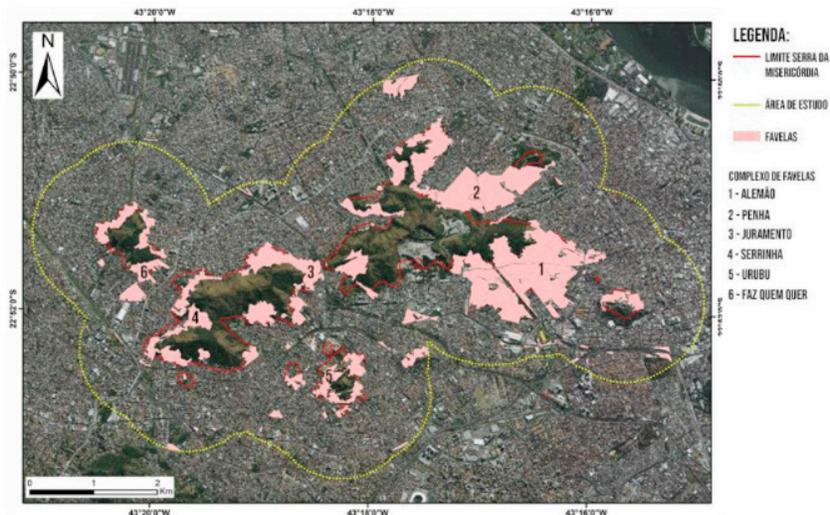


Figura 5 - Mapa das favelas presentes na Serra da Misericórdia.

Fonte: Realizado pelos autores a partir dos dados do DataRio.

A AP3 possui a maior densidade demográfica do município, abrigando também a maior parcela de população residente em favelas, 49,9% (GUIA, 2013) e grande parte desta população está instalada nos complexos de favelas contidos nas encostas da Serra da Misericórdia. Tendo isso em vista, a região apresenta uma necessidade de planejamento e políticas públicas específicas para o controle do crescimento e expansão das favelas, além da promoção do acesso a áreas verdes com restrições.

A área de estudo possui um zoneamento previsto no plano diretor que não valoriza muito o espaço e não agrega com a Serra (Figura 6). Possui uma predominância de zona residencial e zona residencial mista ao longo de sua maior parte, incentivando maior densidade à região e não estimulando espaços abertos e espaços verdes. Pode-se também perceber no mapa, que possui pouco encorajamento a espaços destinados à zona comercial ou zona de uso misto, o que não agrega na diversidade de usos nesse raio, bem como não instiga novas possibilidades de espaços de lazer (que não existem em abundância na área). E na parte mais “acessível” do tecido urbano (pois se trata da parte mais próxima ao centro do Rio de Janeiro), encontra-se uma zona industrial, o que contribui na desvalorização e na poluição do espaço.

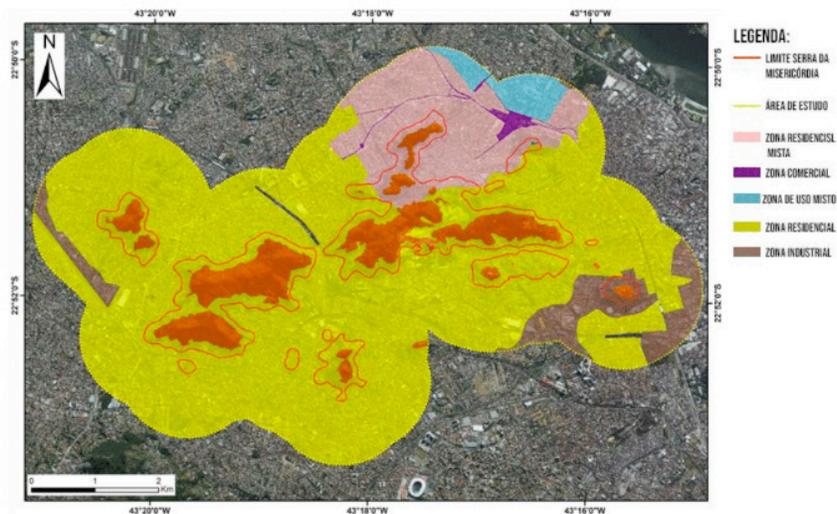


Figura 6 - Zoneamento da Serra da Misericórdia segundo o Plano Diretor.

Fonte: Realizado pelos autores a partir dos dados do DataRio.

A área de estudo possui três grandes vias centrais (Figura 7) Avenida Brasil, Avenida Martin Luther King e a Avenida Min. Edgard Romero onde passam um grande fluxo de pessoas diariamente. Com isso, identifica-se que os acessos principais a Serra devem ficar próximos a essas vias centrais para que se tenha um fluxo estratégico de pessoas.

A serra em si, possui pedreiras que são resquícios provocados pelas mineradoras que funcionaram lá desde a década de 40 (SIMAS, 2007) e que precisam receber algum tipo de tratamento para a própria composição paisagística e ambiental do maciço. Ocorre da mesma forma nas áreas verdes degradadas, que por não serem florestas, não possuem nenhum tipo de uso se tornando espaços ociosos e abandonados. Como esses espaços se encontram em maioria na Serra, ela se torna ainda mais subutilizada e compromete a sua função de ser um ambiente natural na cidade.

Por outro lado, os remanescentes florestais estão em menor quantidade e em espaços isolados no decorrer da serra. Dentre eles, há uma quantidade significativa nos limites com as áreas urbanizadas (áreas de favela), que vem se expandindo e desmatando o pouco que resta dos mesmos e que por vezes são utilizados ainda segundo Guia (2013) como rota de fugas do tráfego presente nessas favelas.

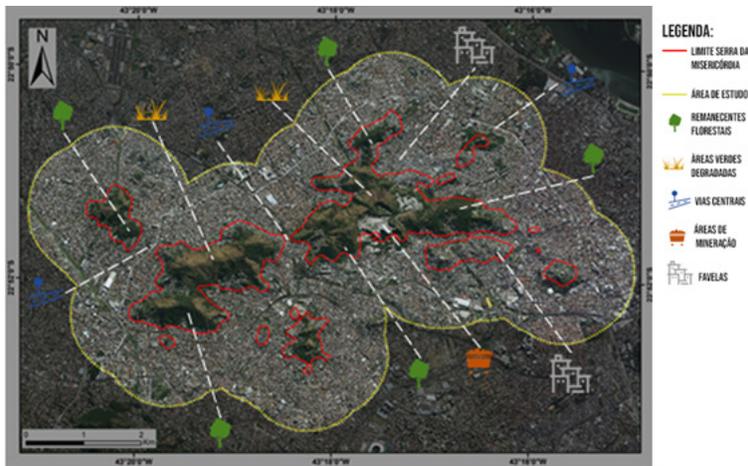


Figura 7 - Mapa síntese da Serra da Misericórdia.

Fonte: Autores.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do diagnóstico feito nesse trabalho ficou claro que a Serra da Misericórdia é uma maciço importante não só para a área de estudo (inserida em um raio de 1km) mas para o subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, visto que, é o maior espaço aberto e área verde desta região. Logo, pode proporcionar usos que permitam que a população do entorno possa se apropriar desse espaço na cidade.

Diante disso, foi identificado que o ideal para a Serra da Misericórdia fosse que a mesma se tornasse uma Unidade de Conservação de Proteção Integral por meio de um Parque nas áreas mais altas, declivosas e com remanescentes florestais. Já a transição entre o verde e a ocupação antrópica poderia se tornar uma Área de Proteção Ambiental e Recuperação Urbana (APARU), que também é uma categoria de proteção, mas que permite moradias e preconiza um planejamento territorial em sua extensão. Assim, possibilitaria a preservação de ecossistemas naturais e de grande relevância ecológica e cênica, como forma de obter um controle da expansão territorial dos complexos de favela que vem crescendo nas encostas e desmantando o pouco de área florestada que ainda resta. Além disso, iria possibilitar um novo espaço aberto de lazer para a população da zona norte com atividades educativas, recreativas e turísticas em contato com a natureza.

Com isso, entende-se que é necessário que haja políticas públicas para a inclusão da Serra da Misericórdia como uma Unidade de Conservação garantindo o seu reflorestamento, principalmente nas partes mais afetadas pelas mineradoras; A promoção desse espaço como área de convívio dos moradores da região por meio de espaços de lazer, cultura e educação, a conscientização da população, principalmente do entorno

imediatos; Demarcação dos acessos para a Serra, pois nos dias atuais são feitos de forma improvisada e sem controle, permitindo que essa área fique exposta podendo sofrer interferências negativas; Dar assistência aos moradores que habitam em áreas de risco como as encostas nas cotas altas e precisam ser reassentados, pois estão vulneráveis a movimentos de massa; E promover novos fluxos e eixos viários, formas de transporte mais sustentáveis e teleféricos através da Serra, visto que ela divide o subúrbio da cidade, sendo corriqueiro que se dê a volta pelo maciço para se locomover na região.

## REFERÊNCIAS

GUIA, E. V. F. **Relações entre processo de ocupação e as características socioambientais da região da Serra da Misericórdia, subúrbio do Rio de Janeiro**, Monografia em Geografia, UFRJ, 2013.

PHILIPPI JUNIOR, A. et al. Gestão ambiental municipal: subsídios para estruturação de Sistema Municipal de Meio Ambiente. In: **Gestão ambiental municipal: subsídios para estruturação de sistema municipal de meio ambiente**. 2004.

RIBEIRO, R. M.; SILVEIRA, M. A. T. Planejamento Urbano, lazer e turismo: os Parques Públicos em Curitiba-PR. **Turismo-Visão e Ação**, v. 8, n. 2, p. 309-321, 2006.

SANTOS, R. F. dos. **Planejamento ambiental: teoria e prática** (ISBN, v. 355771044). São Paulo, SP, Brasil: Oficina de Textos, 2004

SILVA, G. J. A.; WERLE, H. J. S. Planejamento urbano e ambiental nas municipalidades: da cidade a sustentabilidade, da lei a realidade. **Paisagens em debate: Revista Eletrônica da Área Paisagem e Ambiente**, FAU/USP, n. 5, p. 24, 2007.

SIMAS, E. N. B. **Tem meio ambiente na favela? Ambientalismo e representações**. 2007. 162 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

SOUZA, M. J. L. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 2013.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acesso a saúde 109

Assentamento Itamarati 109, 111, 112, 113, 114, 119

### B

Bacias Hidrográficas 30, 32, 34, 75

BR - 101 Norte 64, 65, 78

### C

Cacau 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Ciberespaço 1, 2, 3, 4, 10

Cidade pequena 44

Colegio 20, 23, 24, 25, 26

Contorno Mestre Álvaro 64, 74, 80, 81

### D

Degradação Ambiental 30, 42

Desenvolvimento 2, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 31, 34, 47, 48, 51, 55, 56, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 76, 82, 96, 98, 99, 104, 105, 119

Dinâmicas urbanas 44

### E

Educação Geográfica 2, 1, 2, 6, 8, 9, 94

Elección Vocacional 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Enseñanza Secundaria 20

Estado 3, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 31, 34, 43, 63, 67, 71, 75, 78, 80, 82, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 118

Estudiantes 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Expansão Urbana 30, 31, 34, 42, 82

### F

Fronteiras 70, 95, 99, 109, 114, 118, 119

### I

Identidade 46, 50, 51, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93

## **L**

Lugar 4, 10, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

## **M**

Mobilidade Urbana 8, 64, 66, 71, 72, 73, 78, 79, 80, 82

## **N**

Novas Tecnologias 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9

## **O**

Orçamento 94, 98, 99, 105, 106

## **P**

Política de Defesa 94, 95, 97, 105, 106, 107

Política Externa 94, 95, 96, 98, 101, 102, 104, 105, 108

Políticas Públicas 11, 12, 14, 15, 19, 30, 34, 45, 48, 52, 53, 60, 62, 97, 110

Praças 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52

Prática Docente 1, 2, 6

## **S**

Soberania 94, 96, 100, 105, 106

Sustentabilidade 12, 44, 45, 63

## **T**

Território 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 31, 45, 52, 55, 64, 65, 66, 71, 76, 84, 94, 96, 100, 105, 109, 110, 111, 118, 119, 120

# EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: REFERENCIAL DE ORIENTAÇÃO AO PROCESSO EDUCATIVO

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: REFERENCIAL DE ORIENTAÇÃO AO PROCESSO EDUCATIVO

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 